

Culpa do desequilíbrio é dos EUA, diz economista

Os EUA não podem responsabilizar a China por seus déficits público e comercial e precisam arcar com parte do esforço para reequilibrar a economia mundial, disse Jagdish Bhagwati, professor de economia da Universidade Columbia, de Nova York.

"Se nós nos EUA estamos preocupados com o nosso déficit e com o que ele está fazendo para a nossa economia, temos que aprender a gastar menos do que ganhamos", disse Bhagwati. "Esse é o problema fundamental. Dizer que a China é responsável não faz sentido."

O déficit comercial dos EUA com a China cresceu em setembro para o maior patamar de 10 meses, elevando o temor de que a combinação da recuperação nos EUA com a o câmbio fixo do yuan agrave os desequilíbrios mundiais.

As compras de dólar pela China para evitar a valorização do yuan fizeram crescer suas reservas em moedas estrangeiras para US\$ 2,3 trilhões no terceiro trimestre.

A China mantém o yuan em cerca de 6,83 por dólar desde julho de 2008. Alguns congressistas americanos defendem que Obama pressione mais a China, dizendo que o yuan está prejudicando de forma injusta as empresas dos EUA.

"Quando se diz que se está manipulando a sua moeda, isso quer dizer que você está interferindo, mas os bancos centrais de quase todas as economias sempre intervêm de uma forma ou de outra", disse Bhagwati. "Quando os chineses o fazem, nós chamamos de manipulação; quando nós fazemos, chamamos de gestão."

Bhagwati disse ainda que o superávit da China "não é [um fator] negativo", uma vez que está permitindo que o país asiático gaste mais em projetos de infraestrutura, aumentando a demanda e ajudando a economia mundial.

Em setembro, os EUA impuseram tarifas de 35% sobre pneus de automóveis importados da China. Um mês depois, impuseram tarifas de até 99% sobre tubos de aço chineses, após produtores americanos, liderados pela U.S. Steel, queixaram-se de que os produtos importados estavam sendo vendidos abaixo dos preços de mercado.

Valor Econômico, São Paulo, 18 nov. 2009, Primeiro Caderno, p. A13.